

# Editorial

O Boletim Campineiro de Geografia apresenta o segundo número de seu oitavo volume. A presente edição visa promover o pleno debate crítico-acadêmico, sobretudo no atual período vivido em nosso país. Trazemos neste número 8 artigos científicos. Também apresentamos uma entrevista, uma tradução, uma nota de evento científico e uma resenha de livro.

Na Seção de artigos, Lorena Izá Pereira aponta que a estrangeirização de terras trata-se de um processo antigo e corresponde à apropriação das múltiplas dimensões do território pelo capital transnacional. A autora defende que apesar de antigo, este processo tem recebido atenção da mídia e academia somente após o ápice da crise financeira de 2007/2008. O enfoque analítico apresentado mostra o Paraguai, país mais desigual da América do Sul e com a maior concentração fundiária em escala mundial, como um exemplo clássico do processo.

Os desdobramentos da organização dos círculos de informações noticiosas para a atual configuração da rede urbana brasileira são analisados em artigo de André Pasti. O texto privilegia a análise das redes das agências transnacionais de notícias e dos grupos de mídia controladores dos veículos de maior audiência no território nacional. Em outro artigo, Lívia Antipon aborda a pobreza estrutural e a fome em Campinas/SP, a partir dos novos usos do território no município, trazendo à tona os estudos da alimentação e da fome na Geografia brasileira e chamando atenção ao par dialético da abundância e escassez.

A contribuição de Francisco Victor, Daniel Melo e Fernanda Leonardi observa que a degradação ambiental aumentou de forma significativa e, em paralelo, uma crescente demanda por água surgiu para usos diversos, trazendo a necessidade de repensar as políticas públicas relacionadas aos instrumentos de gestão ambiental. O texto apresenta o Programa Conservador das Águas (Extrema/MG) como um exemplo de luta pelo meio ambiente, buscando além do apoio do poder público, a participação popular. Segundo os autores, o caso de Extrema merece destaque por ser a primeira iniciativa municipal a realizar pagamentos para proprietários rurais em troca da garantia do fornecimento de serviços ambientais.

O artigo de Cristiano Nunes Alves busca analisar uma das manifestações musicais mais importantes do Brasil nas últimas décadas, o Manguebeat ou Manguebit, surgido na cidade do Recife/PE. Utilizando-se da noção de cena musical, o autor destaca a composição do Manguebeat, baseada na articulação de sujeitos oriundos dos mais distintos lugares do Recife, aglomeração urbana historicamente marcada pela desigualdade socioterritorial. O artigo observa que a

Cena Mangubeat propiciou um adensamento da dinâmica cultural da capital pernambucana e a apropriação da cidade a partir da produção cultural.

A proposta do artigo de Gustavo Lessa e Anniele Freitas é apresentar propostas de metodologias ativas para a Geografia Escolar, voltadas para o ensino fundamental I. O trabalho destaca o papel das Oficinas didáticas como uma potente estratégia de ensino-aprendizagem a partir da perspectiva metadidática.

O texto de Bruno Cândido dos Santos mostra que o avanço da cafeicultura rumo ao norte do estado do Paraná resultou na fundação de novos centros urbanos ao longo das áreas ocupadas. Essas novas cidades possuíram, desde sua fundação, particularidades entre si e se articularam com a capital paulista de formas variadas. Em seu artigo, o autor trata da participação do transporte rodoviário interestadual de passageiros nas articulações entre Londrina/PR e São Paulo/SP.

Fechando esta seção, o artigo de Diego Nascimento e Éverton Valezio aborda como as formações superficiais, derivadas dos processos intempéricos cenozoicos, estão ligadas ao retrabalho erosivo e deposicional dos materiais que recobrem a paisagem. Segundo os autores, tais coberturas tiveram marcado estudo nas décadas de 1950 a 1990, porém ainda existem lacunas em relação a sua gênese e distribuição na Depressão Periférica Paulista. Objetivando perspectivas geocronológicas e evolutivas para as formações Piraçununga e Santa Rita do Passa Quatro, este trabalho visou identificar as idades absolutas destes depósitos que capeiam diferentes topografias nas proximidades de Descalvado e Luís Antônio (SP), seus condicionantes estruturais e climáticos.

A edição ainda conta com entrevista inédita com o Prof. Carlos Reboratti, reconhecido geógrafo argentino do Instituto de Geografia da Universidad de Buenos Aires (UBA). A entrevista aborda sua trajetória profissional (e a trajetória da Geografia argentina nesse processo), a consolidação institucional da geografia acadêmica no país e diversos temas ligados às suas pesquisas. E, por fim, resenha de Angelita Matos Souza, que traz uma leitura crítica do livro “Dialogues on development. On dependency” (2017) – coletânea de entrevistas que reúne Samir Amin, Adebayo Olukoshi, Peter Evans, Sabelo Ndlovu-Gatsheni, Rex Mackenzie, Ramón Grosfoguel, Andy Higginbottom, Patrick Bond, Miguel Angel Centeno, Ian Taylor, Matías Vernengo, Honita Cowaloosur e László Bruszt. O livro foi organizado por Ushehwedu Kufakurinani, Ingrid Kvangraven, Frutuoso Santana e Maria Styve.

Esperamos que a leitura desta edição do Boletim Campineiro de Geografia estimule a reflexão e o pensamento crítico de professores e pesquisadores da Geografia e áreas afins.

*Conselho Editorial*